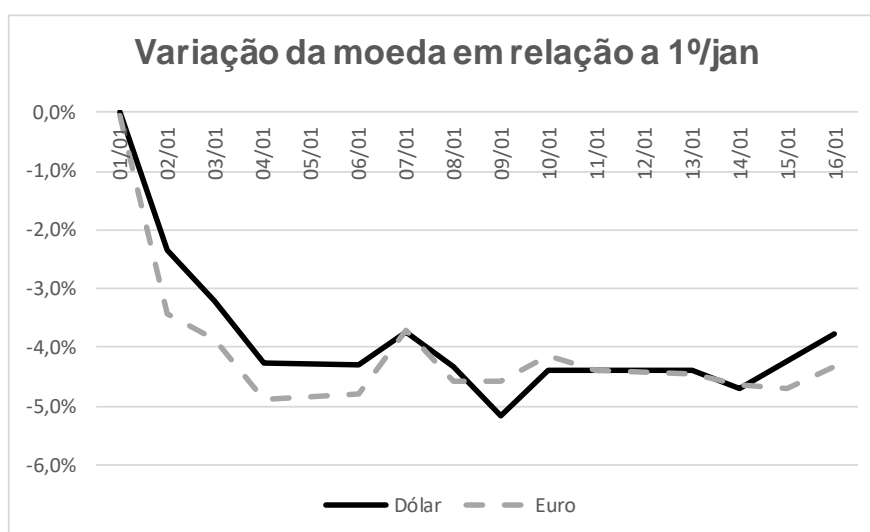


## CÉU DE BRIGADEIRO

*Roberta Montello Amaral \**

Muitas pessoas não acreditam que conhecer a teoria faz diferença na vida, que o importante é vivenciar a prática. Pois bem.... Neste comecinho de ano estamos sendo expostos a uma verdadeira aula teórica de economia e, o melhor tudo: estamos aprendendo os fundamentos econômicos na prática! Com menos de um mês do novo governo já é possível sentir no nosso dia-a-dia os benefícios de mais liberdade econômica. Mas por que será que isso ocorre? Será mágica? Bom, antes de mais nada, vamos aos fatos.

Conforme o gráfico a seguir, tanto o euro quanto o dólar apresentam queda consistente de quase 5% em relação à cotação do final de 2018. Desde o dia 3 de janeiro as moedas estrangeiras estão em um novo patamar.



A bolsa, por sua vez, vem acumulando altas e alcançando patamares recordes. Com apenas 15 dias de atuação do novo presidente, o Ibovespa já subiu quase 12% em dólar, ultrapassando o CDI (certificado de depósito interbancário, uma espécie de baliza para o mercado financeiro). Ou seja, o ano de 2019 mal começou e a economia já vem mostrando muitos sinais positivos! O mercado financeiro está em festa e, mesmo com pouco tempo de governo, percebemos muitas mudanças positivas para a economia. Mas como isso acontece?

O que está por detrás deste comportamento é a teoria das expectativas racionais. Esta hipótese foi levantada no início da década de 60 por John Muth e popularizada por Robert Lucas quase uma década depois e prega que nós, seres humanos, somos capazes de usar toda a informação disponível sobre certo fenômeno e, junto com as previsões para o futuro da economia, antecipar as políticas futuras do governo. Assim, o mercado reage, hoje, a eventos futuros, de modo que não é necessário esperar os resultados efetivos das políticas para que os indicadores macroeconômicos tenham alterações específicas.

Portanto, o que podemos esperar para 2019? Em relação à inflação, desemprego, cotação das moedas estrangeiras, devemos testemunhar novas melhorias somente se os resultados econômicos com relação ao déficit do governo e à questão da previdência forem melhores do que os projetados atualmente. Com relação a Teresópolis, corro o risco de errar, mas espero um valor para o IPC-FESO (Índice de Preços ao Consumidor de Teresópolis, apurado com a ajuda dos alunos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis do UNIFESO) abaixo dos 5% de 2018 e uma estabilidade maior do gasto público. Assim, se Deus quiser e a equipe econômica ajudar, prevejo um verdadeiro céu de brigadeiro! Feliz 2019 a você também!

---

\* *Roberta Montello Amaral* é economista, doutora em engenharia de produção e professora dos cursos de Administração e Ciências Contábeis do UNIFESO. E-mail: ramaral@unifeso.edu.br.